

DISCURSO DOS PAIS SOBRE PRÁTICAS DOCENTES NO NORDESTE

Cibele Maria Rodrigues
Fundação Joaquim Nabuco
cibele.rodrigues@fundaj.gov.br

Henrique Guimarães Coutinho
Fundação Joaquim Nabuco
henrique.guimaraes@fundaj.gov.br

Gleiciane Souza
PIBIC Fundação Joaquim Nabuco/
Universidade Federal Rural de Pernambuco
gleicianevsouza@gmail.com

Danilo Farias da Silva
PIBIC Fundação Joaquim Nabuco/
Universidade Federal Rural de Pernambuco
danilofarias2@gmail.com

Resumo: A pesquisa objetiva analisar o processo de implementação do (PAR) Plano de Ações Articuladas. Trata-se de um survey em 264 municípios do Nordeste. Neste trabalho pretendemos analisar dados dos 2886 pais entrevistados, a respeito das práticas de avaliação e o impacto das políticas públicas em seu discurso. A percepção dos pais sobre as práticas docentes é positiva. Em relação às avaliações há mais ênfase nos resultados do que na informação sobre os assuntos destas. As avaliações do MEC não parecem ser difundidas como parte do cotidiano do acompanhamento escolar, nem mesmo os seus resultados. Os pais parecem centrados na verificação de resultados e as políticas continuam a exigí-los.

Palavras-chave: política educacional; pais; educação básica

A pesquisa objetiva analisar o processo de implementação do (PAR) Plano de Ações Articuladas, nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, a partir da abordagem do ciclo de políticas de Ball (Mainardes, 2006). Na pesquisa todos os agentes envolvidos com a política educacional foram entrevistados (as secretarias municipais, conselhos, gestão das escolas, professores, pais e estudantes). Neste trabalho nos deteremos no discurso dos pais sobre as práticas de avaliação. Trata-se de dados coletados com 2886 pais, a partir de um *survey* em 264 municípios do Nordeste, escolhidos a partir de uma amostra aleatória (Babbie, 2003).

Baseado no debate nacional sobre a qualidade social da educação básica, o governo Lula instituiu o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Resolução/CD/FNDE/Nº029/2007), criando os Planos de Ações Articuladas (PAR) e o IDEB (índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Além disso, ao longo dos anos, vem se desenvolvendo o discurso de que a participação dos pais é importante (e necessária) à melhoria da qualidade da educação pública, por influenciar no desempenho dos filhos, sendo referência os estudos de Coleman e Bourdieu.

De maneira geral, a percepção dos pais sobre os professores é extremamente positiva: os docentes possuem uma boa relação com os alunos (93%), acompanham suas tarefas (94%) e ainda convocam (os pais) quando há problemas com os seus filhos (90%). A maioria (89%) (pais) respondeu que não há faltas constantes (dos professores).

Quando indagados sobre os métodos de avaliação apareceram com elevado percentual atividades de dever de casa (92%), trabalhos em grupo (90%), provas escritas (90%) e participação do aluno na sala de aula (85%) e, com menor frequência (57%), a prova oral.

A respeito das avaliações, 82% (pais) são avisados pela escola sobre as notas do boletim; 68% período de recuperação; 67% calendário de provas; 66% formas de recuperação e 61% assuntos das provas. Os dados indicam uma maior ênfase nos resultados em detrimento do processo, o que parece ser baseado na idéia (em certa medida naturalizada) de que só é necessário verificar os resultados. Em relação às avaliações do MEC (Prova Brasil) os percentuais diminuem bastante, 39% dos pais dizem que a escola os informa dos resultados, 36% não percebem nenhuma ação da escola e 21% não sabem se a escola desenvolve alguma ação. Percebemos que as avaliações do MEC ainda não parecem ser difundidas como parte do cotidiano do acompanhamento escolar.

Concluimos que a avaliação continua centrada na verificação de resultados o que denota a reprodução de valores e costumes sociais dos grupos dominantes (Bourdieu, 2001). Não podemos afirmar que o problema está na escola ou no professor (Ball 2006 p. 20) já que se mantém, historicamente, um sistema dual de ensino (Azevedo, 2008) e políticas que exigem resultados, a exemplo do IDEB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M. A. S.; AZEVEDO, J. M. L. “O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica”. In: **Gestão da educação: impactos, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BALL, S. “Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: Uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional”. In: **Currículo sem fronteiras**. V.6, n.2, p.10-32, jul/dez 2006.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação** (Organização, introdução e notas de Maria Alice Nogueira e Afrânio Mendes Catani), 3ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

MAINARDES, J. “Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais”. In: **Educ.Soc.** Campinas, v.27.94, p47-69, jan/abr2006.